



CIMENTAR

Notícias do Grupo



Nº 49
Dezembro 2011
Trimestral

GRUPO CIMENTOS MADEIRA

O Grupo Cimentos Madeira esteve mais uma vez presente, entre os dias 14 e 18 de Setembro, na FIC – Feira da Indústria, Construção e Imobiliária. O certame decorreu na Placa Central da Avenida Arriaga, entre a Sé Catedral e o Teatro Municipal.

Sendo esta feira a única mostra regional da indústria e da construção civil, aproveitou-se para promover e divulgar de forma sustentada todos os produtos produzidos e comercializados pelo Grupo. O Stand ficou localizado junto ao café Teatro e teve como slogan:

“GRUPO CIMENTOS MADEIRA, UM GRUPO QUE FAZ A DIFERENÇA”.

E porque somos diferentes produzimos betões com adições para melhor tirarmos partido dos ligantes comercializados na RAM, com claro benefício para a rentabilidade e qualidade do produto final. Produzimos e comercializamos areia que substitui a areia do mar no fabrico dos betões, garantindo-nos um produto com uma Classe de Cloretos $\leq 0,1$ revelando-se, assim, um sério contributo para a durabilidade das estruturas.

Na FIC o Grupo apresentou, ainda, no seu portfólio de produtos, algumas novidades, nomeadamente o Viroc, as Argamassas, os Cimentos Cola e o Isodur (produto de isolamento).

FIC 2011





FICHA TÉCNICA

CIMENTAR Notícias do Grupo

Nº 49
Dezembro de 2011
Trimestral

Propriedade/Edição
Grupo Cimentos Madeira
Estrada Monumental, 433
9000-236 Funchal
Tel: 291 703 300
Fax: 291 761 955
www.cimentosmadeira.com

Coordenação
Andreia Santos

Capa e Execução Gráfica
Meio, Publicidade e Marketing

Fotografia
DRHQ
Mário Oliveira
Secil

Colaboraram nesta edição
Andreia Santos
Francisco Gonçalves
João Santos
José Franco
José Luís Chocalheiro
Luís Saraiva
Miguel Rodrigues

Tiragem
200 Exemplares

Distribuição
Gratuita

Reflectindo

A Cimentos Madeira, nos 27 anos que tem de vida, tem exercido a sua actividade quase exclusivamente assente nos produtos da fileira do cimento. Tem-no feito procurando responder às exigências da R.A.M., sejam elas quantitativas e/ou qualitativas.

No início do século conseguíamos dar resposta a um consumo crescente de cimento, atingindo um máximo per capita de mais de 3200 kg em 2004, e foi precisamente durante esse período, em que claramente a componente logística e capacidade de distribuição exigiam particular atenção, que a Cimentos Madeira começou a investir no seu Laboratório. Estávamos no início de 2002. Passados quase dez anos esta importante valência tem vindo a ser alvo de constante investimento, constituindo hoje, enquanto centro de competências, uma referência para a empresa, para o mercado regional e nacional.

Em 2006 começámos a perspectivar o inevitável abrandamento económico. Face ao ciclo de crescimento acelerado que se vinha vivendo, foram repensadas estratégias e apontados caminhos.

Sem qualquer pretensiosismo importa referir que algumas decisões foram tomadas e implantadas com sucesso, mas muitas outras ficaram por concretizar por falta de apoio e, sobretudo, de cooperação.

Hoje, perante uma economia limitada e debilitada, integrados numa sociedade frágil, num ambiente volátil, com uma dimensão reduzida, só nos resta a crença. Crença em nós próprios e na capacidade de em conjunto, porque contrariamente ao que alguns pensam ninguém vive sozinho nem será abafando os demais que conseguiremos sobreviver, continuarmos a criar riqueza de forma sustentável, aqui ou em qualquer outro lugar.

Esperemos que numa época de grandes exigências, de sacrifícios, de mudanças e até de novos paradigmas, consigamos cooperar de forma mais regular e profícua.

A cooperação tem de ser eficaz, tem de visar objectivos, tem de ser ambiciosa, não pode ser fingida nem servir para cumprimento de calendário, tem de assentar na competência, na criatividade e no arrojo.

A competência alimenta-se com o conhecimento e o conhecimento vive da dinâmica própria da curiosidade de quem quer ser e fazer diferente.

É exactamente o que pretendemos ser, diferentes, e hoje, na R.A.M. sabemos que o somos.

Diferentes porque somos capazes de ter a paciência para dar lugar à diferença e de procurar entender o porquê dos porquês.

Dentro da nossa área continuamos a fazer e trazer novas soluções para a R.A.M., assim hajam vontade e espaço para que a Cimentos Madeira possa continuar a trilhar o seu caminho, rodeada de saber e na companhia daqueles que lhe permitam continuar a ser diferente, quer pela gestão, quer pela ciência, quer pela técnica ou mero posicionamento.

Nós estamos disponíveis para cooperar. Precisamos de cooperar com mais e melhores competências, para crescermos de forma integrada, saudável e sustentada, dando assim um pequeno contributo para aquele que deve ser o principal desígnio Regional, Nacional e Europeu, o desenvolvimento económico concreto, e não virtual, assente nas valências e capacidades humanas de saber ser e saber fazer.

Luís Saraiva

“A competência alimenta-se com o conhecimento e o conhecimento vive da dinâmica própria da curiosidade de quem quer ser e fazer diferente.”

Aniversários

Dezembro

10
José Luís Vieira Barradas
14
Ângelo Escórcio Rodrigues
19
José Luís Nunes Chocalheiro
21
Estêvão Olim Vieira
29
Domingos Teixeira Fernandes
31
Silvestre Eleutério Rodrigues de Jesus

Janeiro

06
Moisés Fernandes Ferreira
13
Indalécio Luís Carmo Vasconcelos
27
Roberto Carlos Gonçalves Correia

Fevereiro

04
Andreia M. Alves Santos Camacho
13
Gilberto Duarte Lopes
18
Armando F. Martins Gonçalves
24
José Luís Lemos Aguiar Pinto
25
José António Gomes Granito

Informações

O Grupo Cimentos Madeira e os seus colaboradores celebrarão a quadra natalícia em 2011 com um jantar, uma festa para os seus filhos e uma Missa do Parto.

O jantar realiza-se no dia 09 de Dezembro (sexta-feira) na sala de convívio da Cimentos Madeira, nos Socorridos, e será precedido de um Cocktail com início às 19h30.

A Festa das Crianças será no dia 10 de Dezembro (Sábado) às 15h00, na sala de convívio da Cimentos Madeira, nos Socorridos.

À semelhança do ano passado o Grupo participará na Missa do Parto que decorre na Capela de Nossa Senhora da Vitória, localizada nos Socorridos, junto a terrenos contíguos à empresa Cimentos Madeira. Este ano a Missa celebra-se no dia 15 de Dezembro às 06h da manhã, sucedendo-se um convívio no átrio da Capela.

A sustentabilidade e a diferença são o nosso caminho.
Votos de um bom Natal e um próspero Ano Novo.

João Santos
Presidente do Conselho de Gerência



“O problema é que se não existir riqueza suficiente, os direitos adquiridos de uns constituem deveres impostos aos outros.”

Sustentabilidade e Benefícios Sociais

Os benefícios sociais assegurados pelo Estado ou pelas Empresas são uma forma de redistribuição de riqueza, visando propiciar bem-estar e segurança às pessoas.

Os últimos 30 anos são um período dourado na nossa história, pois assistimos à transformação do País e da Região para melhor, muito melhor. Somos muito mais ricos, pois o rendimento das pessoas aumentou significativamente, e o bem-estar é incomparavelmente maior do que há 30 anos atrás. Nesse período foram instituídos sistemas de saúde e educação praticamente gratuitos para todos, passou a assegurar-se o pagamento de reformas por velhice, também para todos, instituíram-se outras prestações sociais de igual relevo e necessidade. Este período foi tão bom para o País e para a Região que gostaríamos que durasse para a eternidade e para isso assumimos que estes benefícios passariam a ser direitos adquiridos, inalienáveis e irrevogáveis. O problema é que nos esquecemos e ninguém teve o cuidado de nos lembrar, lamentavelmente, que a redistribuição de riqueza em benefícios sociais, ou outros, só é possível se for criada riqueza proporcional à redistribuição pretendida. O problema é que se não existir riqueza suficiente, os direitos adquiridos de uns constituem deveres impostos aos outros. A palavra é mesmo esta – impostos – que podem tornar-se incomportáveis para aqueles que não possuem direitos adquiridos, mas apenas deveres de pagadores destes mesmos direitos adquiridos.

Nos últimos 3 a 4 anos as nossas convicções têm sido fortemente abaladas devido à crise económica, financeira e de confiança de todos em todos. As promessas de oásis para a eternidade estão a tornar-se ocas, vazias. O oásis pode vir a transformar-se num deserto, pelo que temos de tomar medidas de prevenção e contenção que impeçam que tal aconteça. Para isso é necessário saber recuar, retirar e ocupar trincheiras mais recuadas que sejam defensáveis e sustentáveis, que nos permitam aguentar e saber esperar por novos tempos de crescimento e desenvolvimento económico e social. Estes tempos voltarão a surgir, não sabemos com exactidão quando, mas surgirão seguramente, sempre assim foi ao longo da história da Madeira e de Portugal, após a tempestade virá o bom tempo, após uma crise surge a prosperidade.

As empresas são organismos vivos muito mais imperfeitos que as pessoas, de tal forma que a esperança média de vida das empresas é substancialmente inferior à esperança média de vida das pessoas. No entanto é obrigação das empresas procurarem a sustentabilidade para a eternidade possível. É obrigação das empresas a procura de soluções equilibradas e realistas de natureza económica e social. É obrigação das empresas não alimentarem falsas expectativas de benefícios incompatíveis com o nível de riqueza gerado actual e futuramente. É obrigação das empresas respeitarem os vindouros, aqueles que darão continuidade ao nosso trabalho, não lhes impondo fardos e obrigações que não poderão suportar no futuro.



É neste contexto que nos encontramos. A Cimentos Madeira pôde redistribuir sob a forma de benefícios sociais parte da riqueza gerada nos últimos 30 anos. Neste momento não é possível assegurar o mesmo nível de protecção social do passado, sob pena de sermos irresponsáveis no presente e para o futuro. Há que saber recuar e procurar soluções possíveis e sustentáveis no curto e médio prazo, na certeza firme de que todos os responsáveis desta Empresa sentem mais prazer em dar, do que em tirar, mas a necessidade obriga-nos a ter que agir assim: tirar para sobrevivermos todos na actualidade, na esperança de que um dia possamos voltar a dar porque a sobrevivência estará assegurada naquele momento futuro.

Finalmente uma mensagem de esperança, a Madeira e Portugal não começaram connosco e também connosco não acabarão. A Madeira foi descoberta há mais de 500 anos. Portugal existe há quase 900 anos. Aguardemos pela evolução do ciclo normal das crises: recessão e angústia seguida de crescimento e alegre desenvolvimento.

José Franco

Tempos Difíceis



Tempos difíceis toda a minha gente continua falando e não alcanço maneira de o pessoal começar a pensar nas coisas positivas que temos pela frente, com especial realce para a época festiva que se aproxima!

Pois é, um dia destes dei comigo a pensar que esta conversa já dura, no mínimo há cerca de um ano, e o Zé Povinho vai vivendo como pode, aproveitando as boas coisas da vida, tais como:

- Andando a pé em vês de andar de carro, a carteira agradece e a saúde fica contente;
- Convidando os amigos para um piquenique em vez de os juntar num restaurante, o convívio fica enriquecido e a carteira agradece;
- Combatendo as maleitas do Inverno com “mézinhos caseiros” em vez de recorrer ao consumo de genéricos ou outros produtos farmacêuticos;

- Oferecendo prendas aos amigos de produtos “made-in-portugal”, assim damos a nossa contribuição para o emprego nacional e deixamos para a crise o consumo de chinesices;

- Cultivando as hortas abandonadas, obtendo produtos agrícolas de boa qualidade e reduzindo os gastos familiares do consumo em superfícies comerciais de produtos que não necessitamos, mas que os olhos consumistas compram;

- Acendendo a lareira em vez do “switch-on” do ar condicionado, o ambiente caseiro fica mais acolhedor e sempre sobram uns trocos no bolso.

Bom, é tempo de nos concentrarmos, cada um de nós, nas nossas tarefas profissionais dentro do grupo CIMAD, para encararmos o novo ano com boa disposição e ânimo. É também o momento de nos questionarmos a nós próprios se aquilo que fazemos há anos, sempre do mesmo modo, não existirá outra maneira de fazer!

Assim, enquanto exercitamos a mente estamos a contribuir para afastar os tempos difíceis e, dos contributos de cada um, se enriquece o “knowledge” do Grupo, pelo que espero o vosso contributo para o futuro, com votos de Boas Festas e Bom Ano de 2012.

José Luís Chocalheiro



Simulação de corte energético

No passado dia 15 de Outubro o Departamento de Sistemas de Informação, em conjunto com a área de manutenção da Cimentos Madeira, realizou um teste de simulação de corte de energia eléctrica.

Esta simulação teve como objectivo avaliar a fiabilidade e a capacidade de resposta dos sistemas de UPS (unidade de fornecimento ininterrupto de energia) que permite que todo o equipamento informático localizado na Sala de Sistemas não seja desligado em caso de falta/falha de energia eléctrica.

O sistema agora testado permitiu calcular o tempo de autonomia da UPS que se situa nas 3h20 minutos, ou seja, em caso de falha de energia, ou corte geral de energia eléctrica, toda a sala de sistemas fica a funcionar durante pelo menos 3 horas, tempo que julgamos satisfatório para serem activadas medidas correctivas internas.

Foi testado o envio de alertas que são activados quando ocorre uma falha/falta de energia. Esses alertas são gerados automaticamente e enviados por e-mail, em duas situações, quando a energia falha e quando é restabelecida.

Aproveitámos, ainda, para desactivar alguns equipamentos UPS mais antigos, por estarem já ultrapassados e em fim de vida útil, nomeadamente os que davam apoio ao bastidor de rede. Assim, uma única unidade UPS alimenta toda a sala de sistemas, sem prejuízo da autonomia, ficando apenas com 40% de capacidade de carga ocupada, reduzindo-se, assim, o consumo de energia na Sala de Sistemas.

Saliento o papel fundamental do apoio que a área de Manutenção da Cimentos Madeira teve na realização deste teste.

Miguel Rodrigues



Visita de Estudo



A Cimentos Madeira recebeu no dia 04 de Novembro nas suas instalações do Terminal dos Socorridos um grupo de alunos do curso de Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade e Requisitos Legais de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, desenvolvido pela empresa Espaço Diálogo – Projectos de Formação.

A Direcção de Recursos Humanos e Qualidade falou, num primeiro momento, sobre o contexto da Qualidade e Segurança no Trabalho no Grupo Cimentos Madeira e, num segundo momento, efectuou-se uma visita às Instalações Fabris e ao Laboratório onde em contexto real de trabalho puderam observar as diversas práticas desenvolvidas na empresa.

Andreia Santos

São Martinho

As comemorações do São Martinho fazem já parte do calendário de acontecimentos do Grupo Cimentos Madeira. Este ano o evento foi celebrado ao final do dia 11 de Novembro no Refeitório da Cimentos Madeira e teve como ingredientes principais o bacalhau, as castanhas e o vinho.

As fotografias anexas espelham o bom ambiente vivido pelos colaboradores do Grupo.



Andreia Santos

OBRIGADO!



Antes de 19 de Março deste ano, foi nos meus tempos de tropa, em que, por razões óbvias, senti e vivi uma série de emoções e a “solidariedade” estava sempre presente, e com um significado enorme, até porque o cenário de então assim o determinava.

Agora, passados que foram quase 40 anos, um acidente estúpido voltou a pôr-me confrontado com a mesma, tendo verificado que o seu significado continua actualizado, tais foram as manifestações de apoio que senti.

Foram 3 semanas de hospital e quase 6 meses de incapacidade

física, que pareceram uma eternidade!

Vale a pena pensarmos que ainda temos muitas coisas para fazer, quando num ápice podemos, pura e simplesmente, desaparecer, ficando tudo por fazer?

Gostei de gostar de saber que tenho colegas e amigos que demonstraram toda a sua solidariedade, por mais de uma vez, e que foram de uma importância determinante para a minha recuperação.

Estou em dívida para com eles!

Registei, com muito agrado, todas as visitas ao hospital.

O postal dos meus colegas foi muito bonito.

Recebi também uma série de SMS, telefonemas e alguns encontros casuais, com amigos que expressaram todo o seu desejo de rápida recuperação.

Agradeço, do fundo do coração, a todos aqueles que se preocuparam e tornaram mais fácil a minha recuperação.

A todos, um bem-haja!

Francisco Gonçalves

Novo formato do Cimentar

De forma a mantermos uma atitude ambientalmente responsável, com a redução da utilização do papel e para gerarmos economias para as nossas empresas, passaremos, após 12 anos do primeiro número do “Cimentar”, de uma publicação em formato papel para uma publicação digital. A partir da próxima edição (Março de 2012 – n.º 50) o “Cimentar” chegará aos Colaboradores através de correio electrónico. Os factos relevantes que marcam a história das nossas empresas e de todos os que nelas trabalham serão relatados trimestralmente através de uma e-newsletter. O novo formato digital terá a relação dos artigos de cada edição, estando o seu desenvolvimento disponível em PDF, como já acontece no site www.cimentosmadeira.com.

Será assegurada aos colaboradores que não utilizam o computador para o exercício da sua actividade uma cópia em papel.

As primeiras edições do “e-Cimentar” trarão, com certeza à memória o folhear das “nossas vivências”.

Andreia Santos

